

“E para que serve a arte? Para começar, podemos dizer que ela provoca, instiga e estimula nossos sentidos, descondiccionando-os, isto é, retirando-os de uma ordem preestabelecida e sugerindo ampliadas possibilidades de viver e de se organizar o mundo. ” (Katia Canton)

“Nada é assim totalmente livre. E felizmente, porque essa ideia de uma liberdade absoluta pode significar também um desligamento da vida, da realidade.” (Álvaro Siza)

Os Conjuntos propostos para os Centros de Educação Infantil no Residencial Parque do Riacho, no DF, tiveram como fim, que a Arquitetura, em primeiro plano, seja efetiva em suas funções, que abrigue de modo confortável dentro das variáveis ambientais, que seja construída de modo inteligente e rápido, que seja coadjuvante oferecendo-se como suporte para a vida e seja bela, usando artifícios condizentes de seu tempo, lugar e condições solicitadas pelo órgão propositor. A arquitetura aqui é definida por um sistema criado em função dos programas que abriga, tendo sua implantação oriunda de estudos do clima do local proposto, que visa a maior eficiência em termos energéticos e bioclimáticos, com intenção de contribuir para o modelo da arquitetura escolar de nosso país e influenciar de maneira criativa quem o habita e principalmente as crianças.

Para isso, entendemos que nossa ação precisa levar em consideração o lugar como base climática e de situação urbana, não como uma intervenção que visasse acrescentar condições aos fluxos extra lote, porque entendemos que há um projeto urbano coerente para a área, mas sim, como problemática de implantação arquitetônica em que todas dinâmicas de acessos e de usos sejam do próprio CEI, o desenho proposto não se fecha à cidade, mas entende que pelo seu uso precisa ter a possibilidade de ser “autótrofa” no sentido de que suas dinâmicas cotidianas não podem ser misturadas com outras, eventuais e externas. Mas isso não impede que o Conjunto seja usado de outras formas, pelo contrário, no desenho há intenção de que em dias eventuais possa-se abrir o Conjunto para usos diversos da comunidade, seja pais, alunos ou cidadãos quaisquer, o desenho proposto não partiu de nenhum arquétipo, mas sim de um modelo ideal em que resolveu-se a disposição do programa e buscou conciliar a eficiência em seus vários aspectos, inclusive da diversidade de modos de ocupação do espaço tanto pela massa arquitetônica, quanto pelos seus usuários. O conjunto de sala de atividades, sala de repouso e banheiros, foi resolvido de modo individualizado levando em conta a área de cada grupo (04 - 23 meses, 02 - 03 anos e 04 – 05 anos). Foi desenhado pavilhões de estrutura metálica, de planta livre e fechamentos externos composto por duas placas cimentícias onde entre elas adiciona-se lâ de rocha formando assim um isolamento termo-acústico, em seu interior há um “core” de área hidráulica e de cada lado, no sentido longitudinal, existe um conjunto de sala de atividades mais sala de repouso, (ou seja, duas salas de atividades e duas salas de repouso) usando-se os mesmos vãos de estrutura metálica diferindo só os das pontas que abrigam as salas de repouso, por questões da área solicitada pelo programa. No caso do pavilhão do grupo de 0 a 23 meses a diferença é o “core” hidro sanitário e layout, as divisórias internas são em drywall, o piso em revestimento vinílico e forro em lâ mineral. O que constitui um sistema de construção seca, industrializada, com áreas condizentes ao programa, mas de carácter genérico o que facilita a adaptação para outros usos, quando necessário.

Tendo em vista o clima optamos por usar uma técnica comum em nossa cultura, que é o beiral como elemento de proteção solar e consequente área de sombreamento, o que evita a incidência direta sobre o invólucro, acima da laje, diminuindo a variação térmica do interior da edificação. A cobertura se dá de modo individualizado, cada pavilhão ou conjunto, tem uma sobre, tendo em vista a largura transversal de pavilhões e a distância de 5 metros entre cada, esses beirais metálicos se unem, criando assim pátios cobertos menores, onde pontualmente se coloca telhas onduladas transparentes para iluminação zenital. Essa cobertura se apoia sobre montantes verticais, a cada 2.5m, sobre a laje stell deck de cobertura e por colunas tubulares esbeltas apoiadas no chão, cada “segmento de cobertura” está inclinado para fora, sendo isso uma estratégia para melhor circulação de ar, há uma calha central em cada pavilhão para coletar as águas pluviais, que são direcionadas, primeiro para dentro do invólucro externo seguindo para um reservatório no subsolo para que seja reutilizada em usos de serviços de manutenção do Conjunto.

Ainda, foram pensados caixilhos em ferro e fechamentos em vidro, na maior parte com sistema basculante, dentro da modulação de 1.25m de largura e altura de 3m, para que haja abundância em iluminação e ventilação naturais. Tendo em vista a quantidade do programa administrativo e de equipamentos em salas de uso comum das crianças e as grandes áreas livres de pátios e solarium, optou-se por desenhar um edifício onde os usos fossem posicionados adequadamente e a área fosse otimizada de maneira a diminuir ao máximo a verticalização, no Terreno “A”, conseguimos 2 andares e no “B”, 3. Essa lâmina segue os mesmos princípios construtivos, tendo em vista a ventilação cruzada tivemos como partido a circulação em todo térreo pelo perímetro interno ao lote e nos andares superiores, na parte mais à frente da quadra onde ficam salas menores como diretoria e vice, a circulação é central. No caso da lâmina, projetamos uma segunda pele em brises móveis de alumínio por toda fachada mais a norte e por harmonia plástica optamos em trazer em toda fachada principal e um trecho no interior do lote.

Tendo em vista a resolução técnica de eficiência construtiva e o partido estético e conceitual consolidados, partimos para a implantação do projeto no terreno visando o melhor posicionamento desses elementos “genéricos” no Lote “A” e depois replicamos a estratégia no Lote “B”. Com o intuito de aproveitar o máximo dos ventos nos meses mais quentes: setembro e outubro, sabendo que os ventos no período citado vêm de “L” e “NE”, e tendo criado pavilhões de salas individualizados, tivemos condições de posicionar os pavilhões de salas de atividades perpendicular a face nordeste, o que nos garante receber a maior parte de ventos no período de maior calor, para isso todos os caixilhos, inclusive as portas deslizantes têm aberturas basculantes facilitando a ventilação cruzada dentro dos ambiente como entre os pavilhões e as coberturas metálicas passando assim, por todos os pavilhões. Além disso garantimos que a área do solarium receba sempre o sol da manhã e sol do fim das tardes.

A lâmina foi posicionada paralelamente no limite do lote, mais ao norte, criando assim um vazio e um eixo longitudinal gerando um grande pátio descoberto, com geometria que possibilita a segmentação desse grande pátio, tornando-o assim um espaço mutável e dinâmico. A lâmina garante sombreamento da área, tendo, a mesma, boa luminosidade sempre, por conta da distância e posição dos pavilhões. O pátio coberto tem pé-direito duplo, sendo “cortado”, na altura de 3.55m, por uma passarela que liga os pavilhões à lâmina, sendo acessada tanto por uma rampa em aço quanto por uma escada que também proporciona acesso às 3 salas das crianças de 4 – 5 anos que ficam no primeiro pavimento. Já que os pavilhões de salas têm mesmo vão transversal, de 7.5m, e vãos longitudinais similares, que variam de 5.5m à 6.25m, com comprimento total entre 25m e 27.5m, a estratégia de posicionamento das salas em relação a cada grupo, foi de cunho conceitual e reforçado pela insolação. As crianças menores ficam mais próximas da entrada onde tem uma área livre que pode ser utilizada como solarium por receber o sol da manhã e de melhor acesso para os pais e as demais vão se distribuindo ao lado conforme idade, até chegar nas mais velhas que por ter mais pavilhões e serem maiores precisamos colocar a metade (3 salas) em um primeiro andar. Essa relação se dá através do conceito, do funcionamento e da estética; olhando da Rua principal vê-se uma elevação destes pavilhões ao fundo que se acentua pela dinâmica das coberturas e os pavilhões empilhados ao fundo. No caso de uma futura ampliação do projeto, bastaria acrescentar no pavimento sobre os módulos de sala de aula, assim coo o administrativo, pois em ambos a estrutura foi pré-dimensionada para . A arquitetura desenhada pela nossa equipe tenta ser clara e precisa, não querendo se pôr como algo consolidado, mas sim algo que pode ser transformado tanto pela massa construída quanto pelos espaços abertos e vazios. Uma arquitetura que foi desenhada com propósito de servir e ser adaptativa as diversas condições que se coloque, mais que volumes sobre um terreno é uma ideia de como se pode construir de modo propositivo e qualitativo Arquitetura, lidando com as várias escalas necessárias para se ter a harmonia do conjunto.

“É a partir da Ordem que se pode alcançar uma força criativa e um poder crítico capazes de originar o desconhecido. (...) Esse é o princípio da Forma: algo que diferencie uma existência da outra através da harmonia de seus sistemas. Assim, revelar-se-á a Beleza.” (Louis I. Kahn)

